

ANA CRISTINA DE LIMA MOREIRA
GRACIELE FERREIRA DA SILVA

CULTURA SOCIORRELIGIOSA

Festa da Santa Cruz
em Taquarana-AL

BICENTÁRIO DA IGREJA
CATÓLICA EM TAQUARANA 1821-2021

OLYVER
EDITORA

CULTURA SOCIORRELIGIOSA

Festa da Santa Cruz
em Taquarana-AL

BICENTÁRIO DA IGREJA
CATÓLICA EM TAQUARANA 1821-2021

Deste Heródoto, os geógrafos se questionam sobre a extrema diversidade dos povos e de suas culturas, essas que estão presentes nas ciências humanas, e são vistas de diversas formas, ou seja, de diferentes pontos de vista. Claval (1914, p.27) aponta que “a Geografia nasceu para descrever a Terra e mostrar sua diversidade”. A partir dessa afirmação houve vários questionamentos e a busca de respostas do século XVIII aos últimos anos do século XIX, quando os pesquisadores traduziram o termo Antropogeografia criado por Ratzel em 1880 para a Geografia Humana. A atualidade aponta uma ciência voltada para os valores culturais da sociedade, os contextos da vida social, a sua originalidade, seu cotidiano, sua religião, seus ritos e suas crenças. Assim, a cultura é indispensável à existência humana, pois apresenta sua linguagem de comunicação sob diferentes formas, etapas da vida. Para Claval (2014, p.124), “é ao nível das comunidades locais, pelo contato físico dos fiéis, reunidos pela prece e pelos gestos rituais, que a crença se exprime melhor”. Nesse propósito é na Festa de Santa Cruz, padroeira de Taquarana-AL, que serão explícitos os aspectos sociais, econômicos, culturais e religiosos do meio rural e urbano como o maior acontecimento no município, apresentando organizações espaciais específicas para a realização dos rituais devocionais coletivos com ênfase a Geografia Cultural.



ISBN 978-65-81450-04-5



9

786581

450045

EDITORA
OLYVER
www.editoraolyver.org



CULTURA
SOCIORRELIGIOSA
Festa da Santa Cruz em Taquarana-AL
BICENTÁRIO DA IGREJA
CATÓLICA EM TAQUARANA
1821-2021

DIREÇÃO EDITORIAL: Maria Camila da Conceição
DIAGRAMAÇÃO: Luciele Vieira / Jeamerson de Oliveira
DESIGNER DE CAPA: Jeamerson de Oliveira
REVISÃO ORTOGRÁFICA: Radjane Morais
IMAGEM DE CAPA: Fotografia de Ana Cristina de Lima Moreira

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Olyver estão sob os direitos da Creative Commons 4.0

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2019 Editora Olyver
Aldebaran | Tv. José Alfredo Marques, Loja 05
Antares, Maceió - AL, 57048-230
www.editoraolyver.org
editoraolyver@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S101p

MOREIRA, Ana Cristina de Lima, SILVA, Graciele Ferreira da

Cultura sociorreligiosa: Festa da Santa Cruz em Taquarana-AL. - Bicentário da Igreja Católica em Taquarana 1821-2021. [recurso digital] / Ana Cristina de Lima Moreira, Graciele Ferreira da Silva. - Maceió, AL: Editora Olyver, 2019.

ISBN: 978-65-81450-04-5

Disponível em: <http://www.editoraolyver.org>

1. Cultura sociorreligiosa.
 2. Festa da Santa Cruz em Taquarana-AL.
 3. Bicentário da Igreja Católica em Taquarana 1821-2021.
 4. Religiosidade.
 5. Festejos.
 6. Devoções.
- I. Título.

CDD: 981

Índices para catálogo sistemático:

1. História do Brasil 981

ANA CRISTINA DE LIMA MOREIRA
GRACIELE FERREIRA DA SILVA

CULTURA
SOCIORRELIGIOSA
Festa da Santa Cruz em Taquarana-AL
BICENTÁRIO DA IGREJA
CATÓLICA EM TAQUARANA
1821-2021

Maceió-AL
2019


OLYVER

DIREÇÃO EDITORIAL

Maria Camila da Conceição

COMITÊ CIENTÍFICO EDITORIAL

Prof. Dr. José Adelson Lopes Peixoto

Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL

Prof. Dr. Edson Hely Silva

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof. Dr. Constantino José Bezerra de Melo

Secretaria de Educação de Pernambuco - SEE-PE

Prof. Dr. Francisco Pereira Sousa

Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Prof^a. Francisca Maria Neta

Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL

Prof^a Dr^a. Betijane Soares de Barros

Instituto Multidisciplinar de Maceió – IMAS (Brasil)

Absoulute Chistymas University – ACU (Estados Unidos)

Prof^a Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Ferreira

Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Prof^a Dr^a. Laís da Costa Agra

Universidade Federal do Rio de Janeiro | UFRJ (Brasil)

Prof. Dr. Siloé Soares de Amorim

Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Prof^a Dr^a. Nara Salles

Universidade Federal de Pelotas | UFPel (Brasil)

Prof^a Dr^a. Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira

Universidade Federal da Bahia | UFBA (Brasil)

Prof. Dr. Fernando José Ferreira Aguiar

Universidade Federal de Sergipe | UFS (Brasil)

Prof^a Dr^a. Karina Moreira Ribeiro da Silva e Melo

Universidade de Pernambuco | UPE (Brasil)

AGRADECIMENTOS

A Deus, a Gloriosa Santa Cruz e a nossa família .

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I	
A ORIGEM E A PRESENÇA DO CATOLICISMO POPULAR NA SOCIEDADE.....	13
^s	
1.1 A presença do catolicismo através dos santos nas zonas urbanas e rural.....	20
1.2 Catolicismo popular: uma tradição secular.....	21
CAPÍTULO II	
SOCIEDADE E CULTURA NA TERRA DE SANTA CRUZ (TAQUARANA-AL).....	25
2.1 Origem e formação do município de Taquarana.....	26
CAPÍTULO III	
FESTA DE SANTA CRUZ: PADROEIRA DE TAQUARANA- AL- entre devoção e culturas.....	47
3.1 Encontro e procissão das cruzes.....	68
3.2 Caminhada de Arapiraca a Taquarana-1º de Maio.....	76
3.3 Procissão dos Cravos da Santa Cruz de Coité do Nóia a Taquarana.....	78
3.4 Procissão da Santa Cruz.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS.....	89
ANEXOS.....	93

INTRODUÇÃO

A Geografia em sua trajetória se fortaleceu a partir dos seus significados e ressignificados. Segundo Claval (2014) a Geografia Humana desde a sua essência aponta para a difusão dos aspectos culturais, no entanto, enfatiza as transformações da paisagem. Percebe-se que após vários estudos nessa perspectiva evidencia-se a Geografia Cultural que ao longo do tempo está sendo entendida e difundida.

Esse contexto aponta para a Geografia de Ratzel, concomitantemente de seus mestres alemães: Humbolt e Ritter responsáveis por modelos adotados pelos franceses (XIX) o que eclodiu na modernização da ciência geográfica na França. Contudo, a Geografia Cultural nos anos 1970 do século passado parecia que tinha seus dias contados. No entanto, isso não aconteceu, pois se vivencia o mundo pós-moderno e diante dessa afirmação os geógrafos não podem ignorar a dimensão e observação dos fatos.

A partir dessas afirmações e transformações que estão acontecendo os geógrafos também deram atenção aos estudos dos fatos religiosos. É possível perceber o poder que a religiosidade exerce em pleno século XXI, a partir dos fenômenos e tradições devocionais aos santos (credo católico), geralmente praticados pela massa que é considerada povo, desde o século XVI, no Brasil Colônia. Porém, sobre esse fato ainda há controvérsias, visto que à época, no Brasil, índios e negros não eram considerados povo, “gente” e por isso pode ser questionado a nomenclatura de “festas populares”.

Partindo desse pressuposto, a presença do catolicismo influenciou a formação da sociedade no Brasil e concomitantemente tem relação ao lugar e a cultura sociorreligiosa? Essa resposta será respondida ao longo da pesquisa com a utilização do objeto de estudo (festa da padroeira e tradições socioculturais e religiosas) e o lugar que é Taquarana município de Alagoas.

No Brasil o catolicismo é marcado por costumes, ritmos, festividades, bem como com símbolos e eventos em devoção aos santos (as) padroeiros (as) que, de certa forma identificam determinadas sociedades. Ainda nesse século, há uma considerável participação dos fiéis nas novenas, procissões e romarias. Esse fato caracteriza o cenário das festas religiosas do calendário católico por meio de demonstrações da cultura religiosa no país, predominante em cidades do interior e na zona rural.

Muitas localidades são consideradas sagradas apresentando uma variedade de manifestações religiosas que, representam grandes espetáculos de devoção, que não se limitam apenas às populações locais. Essas manifestações fazem parte do cenário religioso do Brasil e agrega valores socioculturais, econômicos e políticos.

O município de Taquarana – AL foi lugar utilizado para essa pesquisa visto que foi possível perceber que ainda se preserva, por meio de práticas religiosas devocionais, a Festa da Santa Cruz, uma tradição que pode ser considerada patrimônio sociorreligioso e cultural da região. É importante destacar que está sendo preparada a comemoração do Bicentenário da presença da Igreja Católica no município citado (1821-2021).

Esse processo envolve as pessoas das zonas rural e urbana e de cidades vizinhas que participam de forma ativa e intensiva. Nesse propósito, podem ser destacadas as famílias e amigos de todas as faixas etárias que se reúnem para a procissão do mastro e a missa, dando início às solenidades que fazem parte da Festa. O segundo momento é a procissão das cruzes que acontece outro dia com o encontro das pessoas da zona rural e urbana, na entrada da cidade identificados pela cruz trazida de cada lugar.

Para o encerramento, acontece uma caminhada saindo de Arapiraca a Taquarana e encerra com a procissão da Santa Cruz. É um evento que vai além da novena (9 noites) que revive tradições, reconstituindo a história a partir da identidade cultural e social do povo. É importante a realização desse estudo que partiu da observação desses eventos citados alicerçados pela Geografia Cultural.

A metodologia utilizada nessa pesquisa é de cunho qualitativo. A obtenção dos dados se deu a partir da investigação através da pesquisa de campo, com participação da pesquisadora em todos os momentos citados da Festa da Padroeira, das entrevistas realizadas com moradores devotos e o pároco (Padre Jakson). Além da pesquisa de campo, foi importante a leitura e utilização de alguns teóricos que abordam a referida temática; a sociedade e a religiosidade popular no Brasil através de Azzi (2008), um autor local, Castro Neto(sd), outros que enfatizam a Geografia Cultural como Claval (2014), Rosendahl (2010) e os dados documentais através IBGE (2010/2018). A iconografia também foi utilizada para

registros imagéticos das manifestações socioculturais e religiosas pesquisadas.

Para uma melhor apreciação dos fatos essa pesquisa está dividida em três capítulos: o primeiro capítulo; A origem e presença do catolicismo popular na sociedade. Aborda a origem da nossa sociedade (brancos, negros e índios), alicerçada a partir do credo católico presente desde a oficialização da terra (Brasil) até os dias atuais.

O segundo capítulo apresenta: A sociedade e cultura na terra da Santa Cruz, Taquarana-AL. Dessa forma será dado ênfase ao município, sua formação geográfica, histórica e religiosa. O terceiro capítulo enfatiza; A Festa da Santa Cruz padroeira de Taquarana, com suas peculiaridades como religiosidade, tradições, costumes, alguns espaços e seus significados.

CAPÍTULO I

A ORIGEM E PRESENÇA DO CATOLISCIMO POPULAR NA SOCIEDADE

Segundo Gottmann *apud* Castro (2014, p. 26) “há uma simbiose entre três categorias de símbolos que constituem para os povos uma iconografia complexa e eficaz: a religião, o passado político, e a organização social.”

Nesse sentido, pode ser apontado o catolicismo no Brasil que originou-se a partir de 1500, data que se registra sua oficialização. Os portugueses trouxeram a religião católica para com a intenção de expandir o referido credo. Para tanto, tinha uma árdua missão, ou seja, a de converter os índios em cristãos.

É nesse contexto que pode apresentar a influência do referido credo Católico na formação da sociedade brasileira, principalmente para uma das principais tarefas dos jesuítas, que era apresentar para os índios, que segundo os frades era, a verdadeira fé cristã. Era de fato uma tarefa difícil, pois consistia em implantar o credo de um Deus invisível, para uma sociedade que também acreditava no que era palpável e/ou visível (matas, água e outros).

O cotidiano do índio também foi afetado quando, em virtude dos dogmas da Igreja católica, tentaram acabar com alguns dos seus costumes, como a religião, idioma e a nudez, essa que afirmavam ferir o pudor, a moral. Mas foi

através da catequese que os jesuítas alcançaram seus objetivos.

Logo depois, ainda no século XVI, com a chegada dos negros africanos, assim como os índios, eles também foram obrigados a seguir o credo católico. Dessa forma, também, podem ser registradas outras manifestações religiosas trazidas pelos portugueses, que ao longo do tempo foram tomando espaço nas regiões do Brasil, perdurando até os dias atuais. Pode ser acrescentado que para Bauer:

[...] só a ação permanente das duas influências, simultaneamente, é que garante essa homogeneidade relativa. Nessa articulação natural-cultural, sempre predominaria a cultura, transmitida de geração a geração, sucessivamente. Nesse sentido, conclui, é a transmissão contínua dos bens culturais o que define em parte o caráter nacional. (*apud* COSTA, 2013, p. 294)

Vê-se que o credo católico ainda é hegemônico, apesar da grande mobilidade religiosa nos últimos anos, mas não como imposição e sim como manifestação devocional, cultural religiosa e por opção de cada pessoa. Dentre elas podem ser citadas as festas religiosas Natalinas, Juninas, Folia de Reis e do Padroeiro (a). Essas, além do caráter religioso, destaca-se também o econômico, visto que aglomera centenas de pessoas todos os anos com data marcada, fato que de certa forma proporciona um incremento no comércio local.

No contexto histórico brasileiro não se pode ignorar a presença dos negros que chegaram ao Brasil na

condição de escravos entre 1549 a 1888, e trouxeram consigo as suas crenças e tradições. Apesar dos castigos continuaram a officiar os rituais ancestrais, mesmo após conversão forçada ao cristianismo. Era comum nas capelas localizadas nas fazendas, cumprirem hábitos religiosos e suas obrigações com muita fé, mesmo escondendo suas origens, disfarçando seus costumes, instrumentos, símbolos e objetos usados para o Candomblé. Sobre os aspectos culturais e sociais destaca-se que;

A cultura original do Brasil seria como um triângulo retângulo indo-afro-europeu: cateto menor-linha indígena, cateto maior-linha africana, hipotenusa – linha europeia. Esse é o peso de cada uma das três culturas em relação ao todo: a indígena tem peso menor, a negra, um peso maior e a europeia, o valor de uma hipotenusa. Mas, menor ou maior, todas pesam sobre a civilização brasileira, formando um conjunto, com ações e reações recíprocas. (AFONSO ARINOS *apud* REIS, 2006, p.100)

Os negros foram trazidos com a finalidade de servir com mão de obra escrava ou força de trabalho. Nesse período, registra-se o poder da igreja católica que proibiu o ritual africano (Candomblé) e ainda recebeu ajuda do governo, que julgava o ato como criminoso. Por isso os escravos cultuavam seus orixás e entidades transformando-os em santos católicos, fato que até os dias atuais perdura conhecido como sincretismo religioso.

Os índios, diferentes dos negros, eram grandes conhecedores das matas e viviam tranquilamente, pois

tinham apenas alguns conflitos entre algumas tribos (aldeias) rivais, habitavam sempre em terras férteis que oferecessem alimentos e boas para plantio. Não havia preocupação em armazenar alimentos, apenas adquirir o que era necessário para sua subsistência.

A sociedade do Brasil colonial foi marcada pela influência da religiosidade imposta pelos portugueses onde negros e índios foram submetidos a seguir o catolicismo.

No Brasil colônia, a partir dos leigos, principalmente dos pobres, foi se constituindo um catolicismo diferente, menos ortodoxo, com uma linguagem própria, tendo sido eles os principais responsáveis pela propagação do Evangelho na nova terra. Com isso, os escravos e outras pessoas simples que eram evangelizadas também se sentiam responsáveis pela difusão da fé, haja vista que a maioria dos bispos, padres e religiosos estavam ocupados em colégios, conventos, seminários e poucas vezes iam ao interior. (HOORNAERT, 1991, p.1180).

Nesse período, havia uma parceria muito grande da igreja com o governo, ao ponto dos padres serem chamados de padroados, ou seja, eram mantidos financeiramente pelo Estado, sendo assim verdadeiros funcionários do governo, o que proporcionava uma situação ímpar na sociedade colonial, pois indiretamente as pessoas seguiam os anseios do governo através dos padroados. Geralmente, a população pobre composta de colonos, índios e escravos estavam nessa classe de seguidores do credo católico, quer por imposição ou não,

quer por meio de seus ritos e rituais louvavam seus santos e santas na religiosidade popular.

O fato interessante é que as manifestações do catolicismo popular nem sempre dependeu da presença do padre. Isso acontece desde a época do Brasil colônia, pelo fato de existirem poucos padres e esses passavam nas fazendas após um considerável espaço de tempo.

Em virtude dessa situação, as senhoras de engenho e demais moradores da fazenda conduziam as procissões e os festejos dos padroeiros, o que geralmente começavam com as novenas. Nada diferente dos dias atuais nas festas dos santos padroeiros, principalmente na zona rural onde as fazendas eram organismos vivos capazes de grandes produções. A presença do padre geralmente é registrada nos últimos três dias de festa, chamado tríduo ou até mesmo só domingo, após a procissão para a celebração da missa

A religião, por outro lado, pode ser examinada no contexto geográfico relacionado à apropriação de determinados segmentos do espaço. Os geógrafos da religião focalizam padrões espaciais que refletem o controle de pessoas e coisas, grupos religiosos e instituições sobre territórios. (ROSENDAHL, 2010, p.27).

Essa religiosidade popular pode se apresentar por meio de elementos onde a sociedade transmite sua identidade cultural através das manifestações religiosas que são passadas de geração em geração. Dessa forma,

transformam o espaço e adaptam às suas necessidades.
Sobre a importância da religião segundo Steil;

As religiões em nosso contexto societário possuem três traços básicos: a privatização que significa a centralidade do indivíduo autônomo capaz de escolher entre as diversas alternativas religiosas, o que tem conduzido a uma espécie de cultura de mercado dos bens simbólicos; o trânsito religioso entre os diferentes sistemas religiosos; alargamento para além das fronteiras da religião para outros setores da vida social, fazendo cruzar religião, economia, ciência, filosofia, ecologia, psicologia etc. (*apud* OLIVEIRA, 2013, p.81)

A relação de religião e cultura é tão forte nesse contexto que as pessoas buscam seguir suas tradições através de rituais religiosos, então se percebe nessas práticas o apego e a devoção do povo principalmente aos santos padroeiros. Há uma relação pessoal entre santos e fiéis, que mesmo em pleno século XXI, ainda continua enraizada às tradições brasileiras principalmente na zona rural ou mesmo na zona urbana periférica pobre e sofrida.

Porém, isso não significa que só os pobres tenham seu santo protetor. Ainda há registros de que na zona urbana acontecem tais manifestações. É nas paróquias, ou nas catedrais onde se reúne um maior número de fiéis apresentando uma situação contraditória quanto à questão sócio econômica. É comum o andar ser carregado pelos homens de posse, políticos de modo geral disputam um espaço que possibilite ficar destacado perto do santo (a) do padre ou outra autoridade eclesiástica.

Os outros fiéis acompanham pagando promessas, fazendo pedidos diversos, agradecendo e também, por tradição. No Brasil Colônia as senhoras de engenho e senhores também participavam, faziam seus pedidos e promessas, fato que se expandiu até os dias atuais.

Todavia, desde a antiguidade, o ser humano se maravilhava diante de fatos ocorridos que induziam a fé principalmente as graças alcançadas. A partir do momento em que o cristão descobriu a importância e a força da oração que vem de sua própria alma se atribui ao catolicismo popular apontando que ele constitui a cultura religiosa mais original e mais rica do Brasil, pois o mesmo é um só, em toda parte.

No entanto, vale salientar que o catolicismo trazia na época do Brasil Colônia, dois momentos da religião: o dos pobres e o dos ricos, pois a casa grande retratava a fé que os senhores tinham em Deus e por seus santos expostos no oratório, os quais sempre pediam por suas terras e para aumentar sua fortuna.

A religião dos pobres, em sua maioria, era a cultuada por negros e índios escravizados ou mesmo pessoas de baixo poder aquisitivo. Esses tinham suas orações e suas crenças em santos que para muitos faziam milagres, onde buscavam suas orações e costumavam comemorar com as festas tradicionais de seus santos, fato que até hoje prevalece na cultura brasileira.

1.1 A Presença do Catolicismo através dos Santos nas Zonas Urbana e Rural

Para explicitar a fé, principalmente em seus santos, ainda é comum na atualidade em locais como casas comerciais, empresas e até bares se encontrar nomes de santos os quais seus donos são devotos. Podem ser observados nomes de cidades com nomes de santos, como exemplo: São Miguel, São Sebastião, Santa Luzia dentre outros, não só em Alagoas, mas em outros estados brasileiros. A esse fato pode ser enfatizado a influência do catolicismo nos espaços urbanos e na história brasileira.

Além das cidades, à medida que os navegadores portugueses iam passando, reconhecendo a nova terra (Brasil), a Geografia física também recebeu nomes comuns ao credo religioso católico como: Monte Pascoal, Cabo de Santo Agostinho, Lagoa Santa, dentre outros.

Com o processo de urbanização, há nome de santos nas casas comerciais em todo Brasil, independente da classe social, do desenvolvimento econômico ou tamanho do estabelecimento. Sobre esse fato se apresenta algumas imagens de pontos comerciais em Taquarana que têm nome de santos, mesmo não sendo um estabelecimento comercial de artigos sacros, religiosos, mas em virtude do credo do proprietário(a) e, conseqüentemente, do santo protetor favorito recebe o nome do(a) referido(a) santo(a).

Há um abatedor que também recebeu o nome de um santo muito popular no Brasil, que é São Francisco de Assis, considerado protetor dos animais. É interessante, e chega a ser contraditório, o nome do referido santo em um

abatedor, porém o dono do estabelecimento pede ao seu protetor boas vendas.

Na Avícola São José também acontece a devoção ao protetor da Sagrada Família e segundo (IBGE/2010), há 5,7 milhões de Josés no Brasil, sendo o nome masculino mais utilizado ainda nesse século.

Percebe-se que, através da devoção católica, ainda é uma prática comum utilizar nomes de estabelecimentos homenageando o santo preferido do proprietário. Assim acontecia nas primeiras formações sociais com predominância nos engenhos, esses que recebiam também nomes de santos, bem como era erguida uma capela ao lado da casa grande ou mesmo um oratório¹ na sala da fazenda.

Enquanto isso, os pobres, principalmente, continuam conservando algumas expressões de gerações passadas. Os costumes de seus avós que são verdadeiras manifestações culturais praticadas no dia a dia por cristãos católicos. Essas manifestações variam de um lugar para outro, desde a apresentação das danças, a forma de rezar e até mesmo os ditos populares como: se Deus quiser, como Deus quer e vai com Deus. Isso mostra a influência da religião na vida povo brasileira e conseqüentemente em Taquarana.

1.2 Catolicismo Popular: uma tradição secular

As pessoas trazem costumes tradicionais de cunho religioso que interferem em vários setores da sociedade,

¹ Oratório era uma pequena igreja fabricada de madeira onde eram colocados os santos dos senhores de engenho para que eles rezassem aos seus protetores.

ou seja, na culinária, no cotidiano, na forma de vestir, no trabalho e na família. Sobre esse assunto é interessante citar a época da Semana Santa que, além da reunião das famílias na sexta-feira da Paixão, há mudança de hábito alimentar, visto que há o hábito de não comer carne a partir da quarta-feira e Sexta-Feira. Algumas pessoas já têm esse costume em outras sextas-feiras do mês por alguns sacrifícios, costume de família ou mesmo por pagamento de promessas. Dessa forma, restaurantes grandes ou pequenos nesse dia acrescentam ao cardápio pratos que contemplem essa tradição religiosa e cultural.

As pessoas cultivam sua religião e procuram seguir suas crenças para assim alcançarem graças, de modo que, quando precisam de um milagre depositam toda a fé em algum santo, principalmente nos padroeiros que são considerados milagreiros. Contudo, depois da graça alcançada fazem o possível para pagar suas promessas das formas mais variadas possíveis.

Nesse contexto Deus parece não ser lembrado, mas é porque Ele é o Onipresente, Divino, e essas pessoas preferem usar os santos como ponte para facilitar esse diálogo, visto que foram pessoas, daí a ideia de que para chegar a Deus fica mais fácil começar a partir deles (santos) ou da mãe de Jesus (Nossa Senhora). Segundo Azzi (2008, p.54) “a figura de Maria foge a qualquer comparação com outros seres humanos [...] em razão de ser pre-destinada para a função da Mãe de Jesus.”

Por causa do culto à Maria, mãe de Jesus, segundo o Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010) há 11,7 milhões de brasileiras que têm o

nome Maria. É mais que o dobro de pessoas chamadas José (pai de Jesus) com 5,7 milhões de homens brasileiros.

Para Tuan (2013, p. 121), “o Cristianismo incorporou muitos símbolos e ritos da antiguidade pagã em sua própria visão do mundo.” Então, a religiosidade tornou-se algo indispensável na sociedade, pois as pessoas professam um pensamento distinto, sempre seguindo as tradições. Isso faz com que permaneçam vivos os grandes eventos da vida e dá continuidade às tradições, ritos e costumes de seus antepassados, mesmo que nem sempre seja valorizada em virtude do cotidiano no mundo capitalista.

Essa influência religiosa é percebida de diversas formas na sociedade brasileira. Ainda têm-se os feriados marcados por grandes acontecimentos dessas manifestações em várias cidades e no próprio país que tem Nossa Senhora Aparecida como a Santa Padroeira do Brasil, comemorado dia 12 de outubro, considerado Feriado Santo e Nacional, da mesma forma são os padroeiros das capitais e das cidades.

Nos primeiros séculos da formação histórica, o Brasil vivia sobre o símbolo da providencia, ou seja, não eram propriamente os homens que agiam, era a divina providência que atuava neles, pois a fé era tão ampla que as pessoas tinham suas missões e estavam convencidas que agiam em nome de Deus através dos santos. Fazer orações, benzer as pessoas para curar doenças, fazer adivinhações, saber o sexo das crianças a partir dos primeiros meses de gestação, adivinhar se o ano era bom para o plantio e a previsão do tempo.

O catolicismo popular não é estático, pois tem várias expressões que se diferenciam em muitos aspectos de uma região para outra, sendo que uma das demonstrações desse catolicismo é vivida pelos católicos, onde as pessoas buscam os santos e pouco sacramento. Assim, pessoas católicas optam em raramente ir à igreja. É esse tipo de catolicismo que é vivido por vários católicos e que caracteriza o povo católico no Brasil.

Nesse propósito convém citar os dados do (IBGE/2010) que indicam que mesmo havendo uma mobilidade muito grande para as outras religiões e/ ou sem religião, os dados apontam para 86,8% de cristãos e desses 64,8% são católicos. São muitos católicos apostólicos romanos espalhados pelo Brasil. O mundo da tecnologia ainda não afetou diretamente a fé aos santos (as) e as devoções e populares.

CAPÍTULO II

SOCIEDADE E CULTURA NA TERRA DE SANTA CRUZ (TAQUARANA-AL)

Castro Neto (sd), antigo morador, ex-prefeito, escritor e estudioso dos aspectos sociais, políticos e culturais de Taquarana, iniciou suas pesquisas em 2005, dando grande contribuição para estudos acadêmicos. Em sua obra não consta o término e nem o ano de lançamento, porém o autor citado afirma que à época, Taquarana era o território alagoano que mais apresentava povos remanescentes de quilombos.

O município em estudo apresenta uma área rural maior que a zona urbana, deixando explícito que ainda é agrário e sem destaques para o desenvolvimento urbano e industrial. No quesito hidrografia, registra-se a presença de uma malha hidrográfica que abrange boa parte do município, principalmente a zona rural.

Há uma predominância de solos férteis, do tipo arenoso e argiloso, característicos da zona agreste do Estado de Alagoas, prestando-se à policultura desde a cana-de-açúcar, na parte leste\sudeste, à cultura da palma, no norte\noroeste, do município. A vegetação nativa é formada por matas e cerrados que predominam nas regiões sem muitas elevações. Porém já está bastante devastada pela exploração inadequada das terras, que precisam ser recuperadas a fim de que possam oferecer uma melhor produtividade, tanto na área agrícola, como na pecuária. (EMPRAPA, 2013).

2.1 Origem e Formação do Município de Taquarana

O Município de Taquarana era conhecido como Cana Brava, que “é uma planta muito parecida com a cana-de-açúcar, porém sendo mais vertical e mais alta, cujo colmo não contém caldo e é fibroso.” Segundo o (IBGE/2010) o nome Canabrava foi dado a uma fazenda e provém da farta vegetação semelhante à cana-de-açúcar, porém tendo a haste mais vertical, não formando touceiras.

Com a venda da fazenda o novo proprietário desbravou as vazantes repletas dessa planta e, em seguida, plantou mandioca e milho. Vê-se que os dados de Castro Neto são compatíveis com os oficiais, tendo acréscimos de algumas especificidades.

Na aquisição do atual sítio urbano de Taquarana, é constatado que houve processos de compra e vendas de terras, sendo repassadas a herdeiros e o processo de crescimento foi lento. Os dados que possivelmente tenham acontecido no período da independência do Brasil, entre (1821-1822) foi iniciada a construção de uma capela, essa que deu origem ao centro urbano da atual

Matriz de Santa Cruz (sd)



Fonte: www.taquaranaonline.com, 2019.

Em Taquarana a atual igreja matriz era uma capela e sua construção é datada de 1821 e a partir daquele momento ela passou a ser uma referência para o início de sua civilização urbana, conforme placa indicativa na entrada da igreja, datada de 1821, ou seja, início do século XIX.

Alguns anos após a construção e reforma da capela, pode ser registrado que nas décadas de 1830 a 1840, novo processo foi originado quando a família Correia Paes adquiriu uma fazenda de grande porte, destinada a criação de gado e plantio de lavouras. A história pouco guardou sobre os primórdios do referido município, portanto é impossível afirmar, com exatidão, qual foi à primeira família a chegar a Taquarana. Sobre a importância e significação do lugar, “pode ser uma certa tradição cultural do lugar, vinculado ao campo das significações e da existência, de nossos espaços enquanto espaços vividos”. (Agnew, 1987; Creswell, 2004 *apud* HAESBAERT, 2014, p. 45).

Ainda sobre as significações, importância e ressignificações do lugar (Oliveira *apud* HAESBAERT, 2014, p.46), numa visão brasileira do lugar, a leitura de sua dimensão mais significativa: “ a partir da experiência, do habitar, do falar e dos ritmos e transformações” que fazem o lugar ser “experienciado como aconchego que levamos dentro de nós”. É necessário destacar que a festa da padroeira é o momento de encontro e reencontro entre as pessoas e é sempre uma nova experiência vivenciada e recontada, cujo lugar aflora na memória das pessoas, fatos e coisas.

Nota-se que ao redor da capela havia poucas casas, no entanto era o espaço mais importante pela religiosidade e cultura daquele lugar. Com o passar dos tempos foi necessário restaurar a capela, fato que aconteceu por iniciativa do então capelão de Limoeiro de Anadia, frei Caetano e a partir desse período começou ser estruturado o atual centro urbano.

Matriz da Santa Cruz (atual)



Fonte: Moreira, 2017.

Do ponto de vista da configuração espacial, as cidades pequenas do Nordeste brasileiro apresentam uma morfologia que se repete quando é construída uma imponente igreja católica no centro, situada geralmente na praça principal, entornada por unidades residenciais e esporadicamente edificações com funções comerciais (CASTRO, 2006).

Ainda sobre essa questão é importante destacar que:

Nos centros urbanos mais importantes, como Salvador, Olinda, Rio de Janeiro, e mais tarde Ouro Preto, eram construídos templos suntuosos para a promoção desse culto. Em honra do Santo protetor eram organizadas novenas e procissões. Sua festa anual era revestida de especial solenidade. (AZZI, 2008, p. 44).

Diante dessa afirmação, apresenta-se Taquarana através da imagem que evidencia as características citadas por Castro e Azzi.

Vista área de Taquarana-AL



Fonte: www.taquaranaonline.com, 2019.

A imagem apresenta a vista área de Taquarana que reflete a hegemonia da Igreja Católica nos séculos passados, destacando a Igreja considerada pela população um patrimônio arquitetônico e marco para cidade. Observa-se que há um espaço na frente da igreja destinado a “praça de Santa Cruz”, local para a realização das festas religiosas, desta feita, a da Padroeira citada.

As casas que ficam ao lado da igreja foram as primeiras a serem construídas e com o tempo sofreram reformas. No entanto, registraram o *glamour* das famílias mais abonadas. O exemplo é o sobrado onde funciona o Fórum, que também será apresentado nos próximos parágrafos. Dessa forma se confirma as camadas sociais que ladeavam o pátio da igreja, que também era e ainda é o centro da cidade. Nesse espaço acontece a feira livre, momento e lugar para reencontro da pessoas amigas e

conhecidas que moram na zona rural com os da zona urbana.

Não se observa casarões de grande porte da época que tenha sido construído afastado da igreja, exceto os da casa de fazenda. A religião servia de status, pois eram essas pessoas consideradas de “posse”, ou seja ricas, que construíam as igrejas em pagamento de promessas ou mera devoção ao(a) santo(a). Concomitantemente, essas davam origem a área urbana sendo, pois o ponto de partida para a formação de um novo município com o nome do padroeiro ou quando não adotava o nome é garantido o feriado marcado no calendário para o dia da festa que varia conforme a tradição e devoção das pessoas.

Assim, Taquarana se desenvolveu com ruas estreitas e sem planejamento, igreja católica como prédio central e mais alto, casas de médio porte, destacando-se algumas construídas mais recentes cujos proprietários são os políticos locais, fazendeiros e alguns comerciantes.

Fica claro que uma das características das estruturas das cidades brasileiras é a construção de Igrejas católicas marcando o centro das cidades, não só em Alagoas, mas em outros lugares do Brasil.

Através dos moradores antigos, contando com a informalidade e uma literatura escassa sobre a região, é possível dizer que, provavelmente, os descendentes diretos e indiretos dos fundadores da povoação de Limoeiro e de outras famílias de Anadia, consolidaram a fundação da antiga Cana Brava, atual Taquarana.

Nesse contexto, podem-se destacar algumas pessoas ilustres que deram a sua contribuição como: os Capitães Antônio Paulinho Teodoro da Silva, Antonio

Faustino da Silva Madeiro, Joaquim e João Rodrigues de Oliveira. Os três primeiros descendentes dos fundadores de Limoeiro e o quarto provindo de família anadiense cujas referências são quase inexistentes nas literaturas e na memória do povo.

Diante do povoamento da antiga Cana Brava dos Paes, ainda faltava muitas informações para atender a necessidade das pessoas que ali habitavam. Era observado que, em várias partes do território canabravense vinham surgindo grandes, médias e pequenas fazendas destinadas a criação de gado e para a agricultura. Contudo, para o trabalho nessas fazendas era utilizada a mão de obra escrava, contribuindo para a formação de uma sociedade pobre e dependente, sem outra opção além do cultivo da terra. Em virtude da produção das fazendas, um pequeno comércio a céu aberto começou a ser desenvolvido, sendo pois chamada de feira livre no pátio da matriz.

A feira livre pode ser marcada como um evento importante para aquela localidade, visto que passou a receber as pessoas de vários povoados vindos em lombo de burros, cavalos, utilizando a carroça ou o carro de boi, visto que outro transporte não era usado, pois não havia transporte público, bem como as condições das estradas eram inviáveis. Somente a partir de 2007, já nesse século, muitos passaram a utilizar o ônibus cedido pela Prefeitura Municipal.

Segundo Sr. José Rodrigues ², não se sabe exatamente quando começou a feira, que se realiza aos sábados, sendo uma referência para a região. Mas

² Entrevista concedida na zona rural de Taquarana, por José Rodrigues, antigo morador de uma fazenda

provavelmente teve início por volta de 1860, pois somente em 1870 há alguns escritos (Castro Neto, sd) de que já haviam comerciantes dos quais podem ser citados: Manoel Paulino da Silva, Manoel Pedro da Silva Madeiro, João Rodrigues de Oliveira, Joaquim Mauricio da Rocha, Pedro Juvinião Madeiro, Augusto Paulino da Silva, Capitão Antônio da Silva, Manoel Correia Barbosa e José Maurício da Rocha.

É interessante destacar que àquela época havia artistas, no entanto essa nomenclatura era usada para designar pessoas que tinham um ofício, ou seja, trabalhavam em alguma arte como: carpinteiros, ferreiro, alfaiates, barbeiros, dentre outros, dos quais podem ser citados José Soares da Silva, João Soares da Silva, Manoel Julia Ferreira, Gaspar Correia. Esse fato deve-se a falta de produtos industrializados, exigindo que algumas pessoas fossem artesãs.

Como a cidade apresentava indícios de desenvolvimento, convém citar que no século XIX a povoação de Cana Brava contava com 60 casas, uma escola com ensino primário somente para o sexo masculino. Nesse contexto, vale salientar que havia preocupação com a instrução masculina, ficando a mulher em segundo plano, pois a época era vista apenas como dona de casa ou religiosa (freira).

Ainda sobre esse fato, os latifundiários preferiam deixar suas filhas nos conventos e só retirá-las de lá para casar com um homem do interesse do pai e não da jovem. Mais tarde, elas passaram a ficar como alunas internas em colégio de religiosas, onde recebiam instrução e aprendiam a ler, a escrever, a Matemática, a música e

prendas domésticas, ou seja, costurar, bordar e pintar. Era apenas uma mulher mais prendada, porém a submissão era a mesma, até porque as escolas não trabalhavam a criticidade.

Em 1900, a família Correia Paes vendeu a fazenda, e não sabe o paradeiro, visto que era uma referência histórica da cidade ficando apenas a memória. Mesmo atrasado, o povoado passou a distrito civil em 1911. Com esse ganho surge a entrada de novas técnicas para a questão de abastecimento de água e iluminação pública. Mesmo assim, a população passou muito tempo com iluminação de lampiões a carbureto que funcionavam apenas das 18h às 22h.

Em 1913, com a produção do algodão, o povoamento atingiu o auge entre as décadas de 1920, quando foram inseridas na população algumas residências conhecidas como grandes sobrados de Cana Brava. Assim eram conhecidos pela população, os chamados chalés, as casas campestres de madeira com o teto de forma piramidal, os famosos sobrados, em cuja cobertura não foram usadas ripas, mas tão somente caibros roliços perfeitamente alinhados na medida exata da largura das telhas.

Ainda se pode acrescentar que só as paredes laterais eram de taipa com enchimentos de madeira especial, pés parcialmente queimados e untados a óleo de linhaça e, em vez de varas amaradas a cipó, foram usadas ripas de madeira que eram pregadas a prego. O acabamento dessas paredes confundia-se com a das paredes erguidas em alvenaria. Geralmente no térreo

ficavam as salas de entrada, visitas e refeições, cozinha, banheiro e despensa e na parte superior, os dormitórios.

Também surgiram lojas de tecidos, agência dos correios e os primeiros veículos. Segundo Castro Neto (sd) uma das residências foi construída em 1929, pelo coronel Paulino da Silva, integrante da guarda nacional. A referida residência hospedou pessoas ilustres e autoridades que visitavam a antiga Cana Brava como Dom Jonas Batinga, primeiro bispo da diocese de Penedo.

Ainda fazendo referência ao antigo sobrado do coronel Paulinho da Silva citado anteriormente, vale destacar que o mesmo foi a sede da prefeitura municipal, até o dia 31 de dezembro de 1968, quando foi construído o atual prédio, situado na praça Antônio Paulino. A câmara Municipal de vereadores também funcionava no térreo do sobrado e havia um salão reservado para as reuniões, no mesmo período citado.

Sobrado onde funciona o Fórum



Fonte: Silva, 2018.

Pode-se observar que o referido sobrado está muito bem conservado, onde funciona o Fórum da cidade de Taquarana, mantendo sua arquitetura e características originais, atualmente pertence ao Sr. Carlos Cícero da Silva (Carlinhos), filho do ex-prefeito Linduval Cícero da Silva.

No contexto urbano, as pessoas foram organizando as ruas, construíram suas casas de comércio, na atual Praça João Paulo II, desde a travessa João Permínio até próximo à frente da prefeitura. Os moradores prosseguiram ocupando o espaço pelo lado da Praça Padre Cícero, onde está localizada a prefeitura que era a residência e o comércio de algumas famílias. Dentre elas, podem ser destacadas as dos Maurício, que morava e negociava naquele local, bem como os Rodrigues, os Soares da Silva que ficaram ao lado do mercado. Dessa forma, outras áreas foram sendo organizadas com outras famílias, Madeiros Paulinos e Teixeira Barbosa.

Na época da antiga Cana Brava, a religião predominante era a católica, que no princípio era a única, pois os fundadores, tanto de Limoeiro, quanto de Taquarana, eram católicos fervorosos e atuantes. É visto que ao fundarem suas fazendas erguiam de imediato um cruzeiro de madeira de lei na parte mais alta da propriedade, normalmente uma serra. Na sede da fazenda construíram a casa grande, onde instalavam um oratório particular dentro de casa ou na área externa próximo a casa grande uma capela para realizarem suas orações, batizados e casamentos, de parentes e amigos, bem como para enterrar os donos da casa e familiares.

Na década de 1930, a técnica utilizada para iluminação pública na atual Taquarana, avançou um pouco e provavelmente em 1932, passou a ser gerada através de equipamento a óleo diesel, que funcionava no mesmo horário que os lampiões. Em 1938, Cana Brava recebeu o *status* de vila, onde a oferta de serviços e comércio contribuiu para que as pessoas se instalassem na Vila Canabravense.

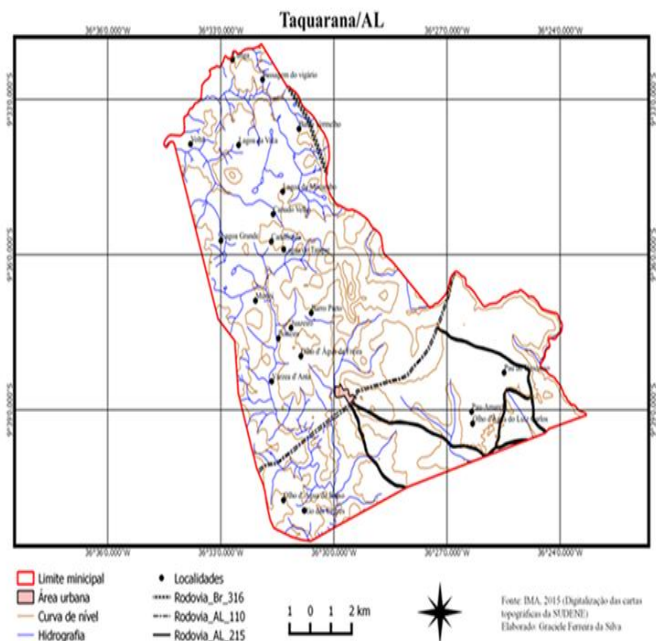
Com a emancipação política chegou ao município o abastecimento de água do riacho Cana Brava através do governador Luiz Cavalcante. Também surgiram lojas de vender tecidos, agência dos correios e apareceram os primeiros veículos. Porém, registra-se o surgimento de novas moradias somente em 1965, quando passou a receber energia da usina hidrelétrica de Paulo Afonso.

Em Taquarana acontecem os feriados municipais, conforme declara a lei municipal nº, 146, de 15 de agosto de 1984. Porém, é dada ênfase para o 03 de maio, dedicado à padroeira do Município - Santa Cruz um dos mais esperados pelas populações rural e urbana em virtude de que está voltada para a crença ao catolicismo.

Mesmo sabendo-se que houve uma grande mobilidade religiosa não só no município em pauta, como no restante do Brasil, ainda há uma predominância de católicos em todo território, que de acordo com o IBGE (2010), há 23 milhões de católicos no Brasil. Em Taquarana (*idem*, 2010) há mais de 16.000 mil católicos para uma população de 19.020 habitantes e menos de 3.000 evangélicos e um número inexpressível de pessoas autodeclaradas em outros credos ou sem religião.

Assim sendo, a festa da padroeira tornou-se um momento de encontro de famílias e amigos. Além das orações, missas, devoções, novenas, festa no pátio da igreja. Nesse contexto, não se pode deixar de falar que também movimenta a economia local, visto que as casas recebem muitos familiares, pessoas amigas que estão morando fora e reservam essa data para retornarem à cidade. Atualmente há uma maior facilidade em participar da festa em virtude das vias de acesso e não esquecendo que a localização de Taquarana que é estratégica conforme mapa .

Mapa 01: Limites, área urbana e localidades



Fonte: IMA, 2015 (digitalização das cartas topográficas da SUDENE).

Encontra-se na microrregião Geográfica de Arapiraca e na Mesorregião Agreste de Alagoas a 111 km de Maceió (capital de Alagoas). O mapa (01, p.30) apresenta os limites, a área urbana e as vias de acesso ao município, através da Rodovia BR 316, das Rodovias AL-110 e 215.

Essas vias de acesso também facilitam o escoamento de produtos para fins econômicos, os transportes de um modo geral e um melhor deslocamento das pessoas para as comemorações religiosas alusivas à festa da padroeira de Taquarana.

Não há como negar que as festas religiosas ainda são frequentes no interior do Brasil e, mais especificamente no Nordeste brasileiro, bem como a contribuição para a disseminação da cultura religiosa que intensificam a economia local mesmo que por um curto espaço de tempo.

Segundo Scott (2001 *apud* CORRÊA; ROSENDAHL, 2010, p.8), “a produção econômica caracteriza-se, cada vez mais, por traços culturais, enquanto a cultura torna-se progressivamente mercantilizada.” A cultura torna-se comércio nesse contexto em virtude de roupas com estampa de vários santos (as), santinhos, terços, imagens dentre outros .

Barraca de venda de artigos católicos
(comércio do mundo sagrado)



Fonte: Moreira, 2017.

Porém, essa tônica não só está presente nas relações de comércio, pois de acordo com (CORRÊA; ROSENDAHL, 2010, p.9) “ nas relações entre economia e cultura estão presentes quando são consideradas as conexões entre sagrado e profano”.

Cabe ressaltar que a temática em pauta se refere às festas de santo do credo católico que acontecem com missa, procissões, pagamento de promessas. No entanto, torna o pátio da igreja em palco para as festas profanas com jogatina e bebidas alcoólicas, dentre outras práticas consideradas do mundo profano. Tudo acontece no pátio da igreja, ao lado do cruzeiro em alvenaria que simboliza o católico e a padroeira que é a Santa Cruz .

Cruzeiro e barraca de tiro ao alvo (comércio do mundo profano)



Fonte: Moreira, 2017.

Mesmo quando se faz referência a uma festa de santo(a) há um comércio diversificado em torno da igreja além dos produtos tidos como religiosos. Dessa feita o dinheiro circula com a venda de bebidas, jogos de azar, na barraca de tiro ao alvo, nas apostas de dado, no churrasquinho, no sorvete artesanal, na venda de bijuterias, brinquedos para crianças e muitos outros artigos.



Fonte: Moreira, 2017.

É comum se ouvir críticas acerca desse “mundo profano”, principalmente, das pessoas antigas da comunidade religiosa ou devotos mais rigorosos. Todo esse contexto está relacionado ao pecado e a busca do possível perdão por arrependimento ou medo dos “castigos de Deus”. Há pessoas que vivem, ou melhor, tem o sustento graças a esses tipos de festas que acontecem durante o ano em todas as cidades. Um exemplo é o proprietário do passaporte - Um Sonho a Mais.

Passaporte Um Sonho a Mais



Fonte: Moreira, 2017

Não há como negar a existência da festa profana na festa religiosa. São nove noites vividas pelos taquaranenses e pessoas de cidades vizinhas na festa de caráter popular. Os parques de diversões, barracas de prendas, brindes e comidas típicas. A festa é para todas as idades e atende todos os gostos, as crianças se divertem sendo acompanhadas pelos adultos, enquanto outras

pessoas estão ganhando o que chamam de “trocado” (dinheiro) para ajudar nas despesas de casa.

O Senhor Paulo Alfredo³, vendedor de bebidas e alimentos, participa da festa com uma barracinha há 17 anos. Comenta que “as barracas da festa são pontos de encontros do povo que, em muitos casos, chegam cedo, às vezes pela manhã e ficam nas barracas guardando lugar para os que seguem a procissão.”

O entrevistado⁴ diz que:

Os devotos de hoje têm uma relação com a festa diferente do passado. Osromeiros não permanecem no local, vivendo o dia da Santa, estes cumprem suas obrigações religiosas, visitam a padroeira e seguem de volta para suas casas, enquanto há pessoas que vão apenas ao parque de diversões e barracinhas de comidas e bebidas.

De acordo com o entrevistado, o parque de diversões está presente no município apenas no tempo das festividades, mas adverte que ele só funciona ao término da Missa. A maioria das pessoas fica no pátio onde está o parque de diversão, principalmente os mais jovens, visto que a festa profana acontece nas barracas que estão prontas e mesmo durante a missa não faltam aqueles que ainda tomam uma pinga ou come cachorro quente. A esse respeito cita-se:

³ Entrevista concedida em sua casa na zona urbana de Taquarana em janeiro de 2017.

⁴ Entrevista concedida em sua casa na zona urbana de Taquarana em janeiro de 2017.

Em outras palavras, o homem profano, queira ou não, conserva ainda os vestígios do comportamento do homem religioso, mas esvaziado dos significados religiosos. Faça o que fizer, é um herdeiro. Não pode abolir definitivamente seu passado, porque ele próprio é produto desse passado. (ELIADE, 2011, p.166)

Todas as noites durante o período de festa, que acontece a partir do dia 24 de abril ao dia 03 de maio, tem o leilão que é organizado ao lado da matriz, um lugar que durante nove noites reúne manifestações religiosas, de fé e brincadeiras. Tudo isso expressa à cultura. Outra pessoa que não pode faltar é o leiloeiro, que oferece as prendas explícitas para os arrematadores e leva o brinde quem pagar mais.

Barraca com prendas para leilão



Fonte: Moreira, 2017.

O dinheiro arrecadado é utilizado para fazer reformas e benfeitorias na Igreja, bem como ajudar em

alguma despesa da festa. Outro fato interessante é que em meios a gritos e sinais simples ao arrematar o prêmio, muitos devolvem a Santa Cruz para ser leiloado novamente.

Para alguns moradores da cidade, a festa é um dos períodos de maior encontro entre os moradores. É uma oportunidade de se divertir, de assistir uma apresentação de uma música popular ou de conhecer pessoas de fora.

O homem das sociedades arcaicas tem a tendência para viver o mais possível no sagrado ou muito perto dos objetos consagrados. Essa tendência é compreensível, pois para os “primitivos” como para o homem de todas as sociedades pré-modernas, o sagrado equivale ao poder e, em última análise, à realidade por excelência. O sagrado está saturando de ser. Potência sagrada quer dizer ao mesmo tempo realidade, perenidade e eficácia. (ELIADE, 2011, p.18)

Assim, a vivência no mundo profano é algo atual na história da humanidade, provocando uma grande dificuldade em enxergar as grandezas existenciais do homem religioso, já que o homem moderno fez suas escolhas e assumiu manter uma existência profana.

Percebe-se que homem e mulher, quer participando do sagrado ou do profano, não deixam a sua essência e sua fé, independente da ausência das celebrações da igreja, enquanto a frequência assídua é apenas na festa e continuam certos de que são filhos de Deus e devotos da Santa Cruz.

O município se destaca pelas festividades, onde despontam toda a hospitalidade e animação de sua população, atraindo pessoas que vêm de cidades vizinhas. Entre os mais animados festejos estão às festas juninas, o carnaval, a emancipação política e a tão esperada festa da padroeira Santa Cruz, pois as pessoas, desde a antiga Cana Brava, buscavam a salvação em suas crenças.

Aglomerado de fieis assistindo a Missa



Fonte: Moreira, 2017.

A Festa da Padroeira é a maior festa pública e popular do município, decorrente da devoção à Santa Cruz, com início em 24 de abril e encerrado no dia 03 de maio. É antecipada pelo levantamento do mastro, em honra a Nossa Senhora da Conceição; evento que acontece a tarde no domingo da ressurreição .

CAPÍTULO III

FESTA DE SANTA CRUZ PADROEIRA DE TAQUARANA- AL: ENTRE DEVOÇÕES E CULTURAS

É possível que a devoção à Santa Cruz tenha começado antes da construção da capela em sua honra e invocação. Essa possibilidade é baseada na própria história, visto que segundo as conversas informais, no local onde foi edificada a capela, havia uma árvore que a partir do seu tronco brotaram dois galhos em sentido opostos formando uma cruz. Diante desse fato se deu o nome de cruzeiro verde. Contudo, não há registros escritos ou fotográficos sobre o assunto. Apenas as tradições e memórias das devoções, ora apresentadas através da oralidade e da iconografia.

Diante dos fatos, o povo ao observar a árvore em forma de cruz, muito crédulo achou que era um sinal de Deus. E a partir daquele momento passou, então, a venerar a Cruz de Cristo, que para eles estava representada ao vivo na referida árvore. Supõe-se que tenha sido uma caraibeira ou craibeira⁵.

⁵ Segundo Alagoas (1985), é considerada árvore símbolo do Estado de Alagoas, através do Decreto nº 6239, de 29/04/1985.

Craibeira- árvore símbolo de Alagoas



Fonte: Secretaria do meio ambiente-AL,1985.

Ainda sobre esse fato, pode ser destacada a fala de José Matias⁶, filho de Antônio Matias, morador da antiga Cana Brava, que conta que quando era criança ficava admirando o espetáculo de rara beleza, ou seja, a floração daquela árvore que ocorria entre os meses de novembro e dezembro. Além dele, registra-se o senhor Antônio Matias⁷, que também se lembra da influência que ela tinha na religião, afirma: “os devotos daquela época eram mais fervorosos, crentes na possibilidade daquela cruz da craibeira ser um sinal Divino”.

A craibeira citada, já não existe no local referenciado pelos entrevistados, porém os moradores que tanto admiravam aquela árvore e a achavam parecida com um formato de cruz optaram em cortá-la e transformá-la

⁶ Entrevista concedida por José Matias em sua residência no povoado Lagoa Grande em 2017.

⁷ Entrevista concedida por Antônio Matias em sua residência Taquarana em 2017.

numa cruz que foi colocada em frente à Matriz. No entanto, com o desgaste natural e a ação do tempo, ela ficou danificada sendo substituída por outra de alvenaria .

Cruzeiro em Alvenaria que substituiu a antiga cruz de madeira



Fonte: Silva, 2017.

Em virtude da escassez de dados sobre esses acontecimentos, para que se possa entender a história e ou detalhes considerados importantes, se faz necessário quase que, em sua totalidade, buscá-los através da memória dos moradores. Diante dessa situação, não se tem informações sobre as primeiras festas da padroeira de Santa Cruz, no município de Taquarana- Al, ou seja, como eram, quem coordenou, qual ou período que aconteciam mesmo sendo fatos importantes não se tem informações.

Assim, percebe-se que a festa da padroeira é um dos eventos mais importantes de Taquarana, tanto para os munícipes, como para os moradores de cidades vizinhas, que encontram na festa uma forma de desfrutar de sua vertente católica religiosa.

Percebe-se que a população de Taquarana cultiva suas crenças religiosas há quase dois séculos, principalmente através da festa da Santa Cruz. Vê-se que uma das fotos mais antigas dos arquivos aparecem mulheres que faziam parte da irmandade do Coração de Jesus, usando vestidos azul e véu na cabeça, esses que, geralmente eram de rendas preta ou azul.

Muitas pessoas acompanhavam a irmandade citada. Outra observação que pode ser feita quanto às vestes das pessoas, é que os homens vinham à frente do andor⁸, pois na Igreja católica a mulher ainda aparece de forma singela. Ela assume o papel de mulher fiel, dona de casa, mãe e esposa que reza, tem fé e faz promessas. E sendo assim, vestem-se com roupas padronizadas, andam em filas paralelas e rezam durante a procissão ainda hoje.

Procissão de Santa Cruz nos anos 70



Fonte: [www.taquaranaonline](http://www.taquaranaonline.com.br), 2017.

É possível se observar que a faixa etária das pessoas que aparecem são de idade média e idosos entre os homens e mulheres. Porém, verifica-se que é uma

⁸ Adorno que carrega o (a) santo (a) padroeira ornamentado com flores

prática passada para os filhos que, desde criança, também acompanham a procissão, sendo pois fortes candidatos a devotos católicos.

Uma das características que ainda perdura na religiosidade no Nordeste brasileiro, é que nos dias das Festas do Padroeiro, além de ser o encontro das famílias, parentes e amigos, é também encontro dos políticos e das pessoas consideradas autoridades na cidade. A eles é dado o privilégio de carregar o andor e sempre aparecer na frente da procissão ao lado padre. Na hora da missa acontece a mesma coisa. As cadeiras principais também são reservadas a essas pessoas que são os maiores patrocinadores da festa.

Verifica-se a multidão de fieis que está acompanhando a procissão e por isso há certa dificuldade de visualizar a mesma situação apresentada na outra fotografia analisada. É nítido que são muitos fieis que se misturam, ficando difícil distinguir a classe social, talvez pelo número de pessoas que acompanham e se aglomeram próximo ao andor.

Procissão de Santa Cruz em 2017.



Fonte: Silva, 2017.

Conforme a imagem apresentada, houve um aumento do fluxo de fieis na procissão, fato que é verificado a cada ano. Mesmo não ficando nítido a divisão de classe social e gênero, com isso não se quer camuflar que foram situações resolvidas, pois ainda permanecem os problemas ora destacados. Porém, o mais importante é a participação das pessoas de todas as classes, cor e faixa etária.

Segundo Sr. Antônio Miguel⁹, morador antigo da cidade, “muitas graças foram pedidas e alcançadas”. Porém, dentre tantas promessas feitas e graças alcançadas, três chamaram a sua atenção e merecem ser relatadas.

A primeira graça a ser relatada é do Sr. José Neto que há alguns anos ficou em estado grave após uma queda de cavalo. Ficou hospitalizado, com fratura no crânio e sendo desenganado pelos médicos, a família apelou à Santa Cruz para que ele saísse daquela situação. E a graça

⁹ Entrevista realizada com Sr. Antônio Miguel, concedida em Taquarana, em 2017.

foi alcançada, pois se recuperou e há mais de trinta anos é responsável pelo patrocínio da ornamentação da charola ou andor da Santa Cruz com flores naturais.

A segunda, foi a de Pedro Miguel, filho de morador da Antiga cana Brava que ainda jovem, aos 42 anos, sofreu um acidente de moto e ficou 90 dias na UTI, entre vida e a morte. Após três meses estava recuperado e acredita estar vivo por causa da intercessão da Santa Cruz. Enquanto estava internado e inconsciente, seu pai fez uma promessa para que, se seu filho ficasse bom, sem sequelas, acompanharia a procissão a partir daquela data. E assim prometeu: “que todos os anos, enquanto vida e condições de saúde tiver, sempre estarei acompanhando a procissão de roupa branca.”

Já a terceira graça alcançada e bastante comentada foi do cravo da Santa Cruz, cujo destaque é Dona Sebastiana e seus familiares que há 16 anos saem religiosamente da Matriz de São Benedito, na cidade de Coité do Noia - AL, rumo a igreja da Santa Cruz, em Taquarana. Segundo Padre Jackson,¹⁰ “essa mulher de modos simples tem conquistado os devotos da Santa Cruz e demonstrado que a fé torna possível nossas aspirações e viabiliza nossas conquistas”.

Padre Jackson continuou explicando a história de Dona Sebastiana que, com a finalidade de esclarecer a existência desses cravos, diz “primeiramente não são flores ou rosas, são artefatos que eram cobertos com ouro, doados à Santa Cruz, por fieis ricos. Os cravos que são usados atualmente são apenas de madeira conforme será

¹⁰ Padre Jackson em entrevista concedida por ocasião da Festa em Taquarana, em 2017.

apresentado posteriormente. Eles exercem grande influência nas graças alcançadas”. Portanto, os moradores de municípios vizinhos, como já foi citado, fazem procissões no ato da devolução dos cravos para a igreja onde são guardados.

Dona Sebastiana havia feito uma promessa que se deslocaria de sua residência, em Coité do Noia, até Taquarana. Esse ato comoveu a fé de moradores vizinhos que, junto a ela, seguiram em procissão até a igreja da Santa Cruz. Esse evento se tornou uma tradição, passando a fazer parte do calendário religioso dos dois municípios.

Não só Dona Sebastiana, mas milhares de pessoas, geralmente os mais simples, fazem suas promessas aos santos. Em Taquarana, na ocasião da festa, se fazem presentes com algum objeto que identifique e mostre a todos que foi alcançado mais uma graça. Os objetos variam desde fotografias, partes do corpo feito de madeira ou gesso, fitas, medalhas, desaparecimento de animais ou picados por cobra dentre outros.

Objetos como pagamento das promessas



Fonte: Moreira, 2017

Vê-se que são inúmeros os pagamentos de promessas. Por falta de espaço, todos os anos, antes da festa, são retirados os objetos para que o pequeno espaço que fica por traz do altar possa guardar por mais um ano outros pagamentos que aparecerem, como já é de costume. Fica difícil confirmar qual foi realmente a graça maior ou a menor.

Contudo, são várias histórias contadas de forma emocionada e de muita gratidão à Santa Cruz e ninguém se atreve a duvidar, apenas se restringe a ouvir, confirmar e ficar cada vez mais agradecido.

Segundo o agricultor e morador do município, senhor Miguel da Silva¹¹, relata que solicitavam ajuda da Santa Cruz nos momentos de angústia, por ocasião dos partos difíceis de sua esposa e outras mulheres da região.

¹¹ Entrevista concedida em Taquarana, realizada em 2017.

Quando não tinha para quem apelar, a não ser a parteira e a fé, o marido ou outra pessoa da família ia buscar na capela um cravo da Santa Cruz conforme foi mencionado. Esse artefato pertence a igreja e só era devolvido após o parto, sendo considerado como uma intervenção Divina naquele momento de angustia.

O que impressiona é que, ainda neste século, há pessoas de classes sociais diferenciadas que fazem esse tipo de promessa, ou seja, levam os cravos até o enfermo e, posteriormente sem data prévia, os devolve na certeza de que a pessoa já esteja curado(a). Observa-se que nem sempre há divulgação dessas promessas, nem se a graça for alcançada ou qual será penitência, pagamento, ou seja, agradecimento.

As primeiras procissões eram uma pequena romaria, acompanhados dos familiares, vizinhos, amigos, zabumbeiros e foguetórios e agradeciam a graça recebida. Durante o cortejo, orações de agradecimento e o hino à Santa Cruz, também chamado de bendito, é simples e fácil sendo cantado por várias vezes até a Igreja conforme letra:

Bendito e louvado seja
Bendito e louvado seja,
No céu a divina luz!
E nós também cá na terra,
Louvemos à santa Cruz!
Os anjos no céu contentes,
Louvando estão a Jesus!
Cantemos também na terra,
Louvaremos à santa cruz!
Aqui bem estamos vendo

Brilhar uma clara luz!
E que estão do céu caindo,
Reflexos da santa cruz!

Trata-se de um hino, ou bendito, de letra bastante simples, facilitando a repetição e confirmação da fé daquelas pessoas. O cântico também é uma oração e, assim confirmam que no céu ela Santa Cruz brilha, reluz enaltecendo a alegria dos anjos no céu e deles (fieis) na terra.

As comemorações em homenagem à Gloriosa Santa Cruz, padroeira de Taquarana, geralmente são realizadas no final de abril e início de maio. Antes do período citado o município se prepara para a grande festa que se divide em cinco etapas que são:

1-Procissão do Mastro;

2-Encontro e Procissão das Cruzes;

3-Caminhada de Arapiraca a Taquarana;

4- Procissão dos Cravos de Santa Cruz do Coité do Nóia a Taquarana;

5-Grande procissão da Santa Cruz e encerramento da Festa.

Notadamente, os fieis da zona rural e da zona urbana se reúnem a partir da procissão do mastro¹², que mede aproximadamente 17 metros, com 90 cm de diâmetro, pintado de cor azul e com algumas fitas que

¹² Antes das leis ambientais todos os anos os moradores cortavam uma árvore que, conseqüentemente, deveria ser a maior da região. Conscientizados de que é necessário preservar, o mastro é reutilizado todos os anos.

levam o nome de pessoas que alcançaram graças ou pedindo emprego, saúde, casamento dentre outras.

Mastro da Santa Cruz



Fonte: Moreira, 2017

Logo cedo da tarde, aproximadamente às 14 horas, as pessoas começam a chegar ao pátio da igreja, enquanto outras já estão no interior da mesma rezando ou apenas conversando com seus conhecidos. Enquanto isso, ouve-se o som da banda de pífano, bastante conhecida e

considerada uma das melhores da região, sob a coordenação do senhor Antonio Oliveira, conhecido como Bacurau .

Banda de Pífano Santa Cruz (org.) Bacurau.



Fonte: Moreira, 2017.

A partir desse momento a banda começa seu ritual desde a calçada da igreja até o altar. Os instrumentos da banda geralmente são dois pratos, dois pifes (pífaros ou pífanos) e a zabumba. Dessa forma, está formada a banda esquentá muié ou esquentá mulé que geralmente está presente em festas de santos nas cidades do interior e na zona rural mantendo sua tradição.

Saudação da Banda de Pífano à Santa Cruz.



Fonte: Moreira, 2017.

Ao chegarem à igreja sobem os degraus que dão acesso e lá fazem um ritual de beijação, ou seja, uma saudação que consiste em baixar a cabeça dois a dois, sempre tocando e em seguida continuam até o altar para os mesmos rituais. Logo depois, após o ritual de apresentação da banda, um dos responsáveis pela organização da festa

convida-os para tocar na lateral da igreja, chamada de oitão do lado da sombra. A partir desse momento, começam a chegar mais fieis na igreja e no pátio, bem como os homens responsáveis em erguer o mastro ao término da procissão.

Nesse momento, o padre Jackson Nascimento¹³ já se encontra a postos na casa paroquial, localizada ao lado da igreja. Nesse local citado já estão as irmandades, em destaque as do Coração de Maria e Coração de Jesus, cujos componentes se apresentam devidamente uniformizados com roupa padrão, em sua maioria branca, mudando apenas a fita que indica a qual movimento pertence.

¹³ Padre Jackson Nascimento pároco há em entrevista gravada na Casa Paroquial, por ocasião da Festa de Santa Cruz, em 2017.

Irmandades organizadas para a procissão do mastro



Fonte: Moreira, 2017.

A hora esperada se aproxima! O sino da igreja começa a bater! Isso significa que as pessoas devem se organizar para dar início à procissão pelas principais ruas da cidade. O padre, os coroinhas, os ministros e ministras da igreja, a Legião de Maria e demais se organizam em filas com as bandeiras, faixas e *banners* explicando o que cada ala representa. Os foguetes anunciam a saída do povo na procissão que segue pelas ruas com passos um pouco largos em direção onde fica o mastro exposto em um muro de uma residência.

Local onde fica o mastro durante o ano.



Fonte: Moreira, 2017.

No final da rua, onde está o mastro, acontece quase que automático a reorganização da procissão, as mulheres seguem o padre, bem como as pessoas que levam as bandeiras e os movimentos religiosos, enquanto os homens se aproximam do mastro.

Procissão do mastro



Fonte: Silva, 2017.

Através do carro de som, o padre orienta: “mulheres seguem a procissão e os homens se aproximem do mastro da Santa Cruz”, o estampido dos fogos é ouvido, cânticos são entoados intercalados com orações como Ave Maria e Pai Nosso. Finalmente, com muito sacrifício cerca de mais de 100 (cem) homens colocam o mastro nos ombros e continuam a procissão conforme é apresentado na porta da igreja.

Chegada da procissão em frente a igreja



Fonte: Moreira, 2017.

Não obstante, a maioria são homens que carregam o mastro, porém em meio a eles, nota-se a presença de algumas mulheres. Quanto a faixa etária, é bastante diversificada, pois aparecem a partir de jovens a idosos, que devido as suas limitações, ficam disputando um lugar para que possam colocar ao menos uma das mãos. A mesma coisa são as mulheres, porém uma minoria realiza essa tarefa, sendo quase específica para os homens.

Em entrevista, padre Jackson¹⁴ afirma que “não há nenhuma objeção para que as mulheres não participem carregando o mastro”. São poucas que seguram o mastro, porém ele acha que é apenas por causa do peso.

¹⁴ Padre Jackson Nascimento pároco, em entrevista gravada na Casa Paroquial, em 2017.

Momento final da procissão para erguer o mastro



Fonte: Moreira, 2017.

Ao retornarem a igreja, é colocada a bandeira da Santa Cruz no topo do mastro, momento em que todos rezam com o padre pedindo graças como: chuva, saúde e paz para aquele povo.

Padre Jackson abençoando os fieis



Fonte: Moreira, 2017.

É um momento aguardado com muita ansiedade, pois de certa forma é perigoso. No entanto acreditam que a Santa Cruz há de proteger e nada acontecerá. Tudo é feito artesanalmente, com cordas, a força masculina e a fé.

Bandeira do Mastro e a retirada das cordas



Fonte: Moreira, 2017.

Ao ser colocada a bandeira da Santa Cruz no mastro, dá-se início a Missa campal, que é anunciada através do sino que toca em sinal de alegria. Enquanto algum jovem, por livre e espontânea vontade, sobe no mastro sem nenhuma proteção para retirar as cordas. Ao final, todos aplaudem e o padre rende graças à Santa Cruz.

3.1 Encontro e Procissão das Cruzes

Dia 24 de abril é um dia especial e o segundo momento das festividades, visto que reúne os fieis que moram na zona rural e na zona urbana de Taquarana.

Na imagem, observa-se as várias idades, crianças com seus pais e dois membros da igreja, como o Sr. João Rosendo, responsável pela locução do leilão da Santa Cruz e a Sr.^a Maria Galdino, uma devota que, apesar da idade, acompanha de pés descalços e com muita alegria.

João Rosendo e Maria Galdino devotos na Procissão das Cruzes



Fonte: Moreira, 2017.

Para intensificar esse evento, o Senhor André Jorge da Silva¹⁵ ainda solicitou a Paróquia de Santa Cruz, através de ofício (anexo), a entronização da Santa Cruz na Praça dos Almocreves - Taquarana, em 24 de abril de 2015, sendo seu pedido deferido por Padre Jackson do Nascimento que o parabenizou, juntamente ao demais membros da família Zé Varela pela iniciativa, pois marca o bicentenário da presença da Igreja Católica em Taquarana (1821-2021).

André entrega Santinhos “rumo aos duzentos anos aos Santa Cruz”, conforme a imagem, as pessoas o cercam e mesmo sendo muitos santinhos, é pouco para a multidão.

André fazendo entrega dos Santinhos antes da procissão das Cruzes



Fonte: Moreira, 2017.

¹⁵ André Jorge da Silva é um jovem devoto, voltado para as questões da Igreja e tenta resgatar e dar continuidade os rituais e devoções religiosos na sua comunidade. Para tanto, concedeu entrevista com o propósito de esclarecer alguns fatos importantes acerca da Festa de Santa Cruz.

Padre Jackson afirma em documento datado de 05 de maio de 2015: “Que todos os anos, no início da Festa de Maio, o madeiro de Cristo seja fixado na referida praça por essa família, pois a cruz é sinal de Deus vivo.”

Cruz que marca o bicentário da Igreja Católica no Município de Taquarana.(1821-2021)



Fonte:Silva, 2019.

Para André é a certeza de que essa cultura não vai acabar, além da Cruz, ele confeccionou uma bandeira que contempla os dois municípios, ou seja Coité do Nória e Taquarana, essa vai à frente da Caminhada dos cravos, hoje liderada por dona Sebastiana.

Porém, o evento fica sob a responsabilidade da Igreja do povo da zona rural. Cada comunidade recebe uma cruz antes da festa e a partir daquele momento eles

começam a se reunir em suas comunidades. Após nove noites eles encerram o que é chamado de Novena.

E assim, cada comunidade ornamenta sua cruz e se organiza para o dia do grande encontro que acontece na entrada da cidade. A maioria chega a pé e só os mais distantes utilizam transportes.

Encontro das Cruzes e um dos responsáveis apresentando o modelo da cruz que é entregue aos líderes do povoados.



Fonte: Moreira, 2017.

Para a chegada das cruzes oriundas da zona rural, há uma organização dos fiéis da cidade e do padre. Geralmente, conta-se também com a participação da administração pública. Ao som de fogos, carro de som que anuncia cada comunidade, banda de pífano e todas as pessoas que estão no cortejo das cruzes, devidamente ornamentadas com flores das mais variadas e das cores: vermelhas, amarelas, brancas, naturais e artificiais, folhagens diversas e fitas coloridas .

Chegada das cruzes



Fonte: Moreira, 2017.



Fonte: Moreira, 2017.

A organização da procissão das cruzes consiste em duas filas de fieis rezando e cantando. Uma grande cruz no centro é carregada por rapazes e senhores acompanhada pelo padre, as bandas de pífanos e a demais cruzes são organizadas por grupos, ou seja, representando povoados que são enfatizados pelo locutor do carro de som desde a chegada, cujo local de concentração é no posto de combustível, localizado na entrada da cidade e sai a procissão até a entrada da igreja.

Procissão das Cruzes.



Fonte: Arquivo da autora da pesquisa, 2017.

Ao chegarem à igreja, todas as pessoas que estão com as cruzes que são levadas aos degraus que dão acesso a entrada da porta central da Matriz e o padre citado começa fazer a acolhida das pessoas e dar comandos para que se organizem nos degraus e os demais fiquem no pátio. Logo em seguida, dá-se início a Santa Missa em homenagem à Santa Cruz e pede graças para aquele povo que é fiel apesar dos sofrimentos.

Chegada das pessoas que conduziram as cruzes durante a procissão a igreja



Fonte: Silva, 2017

Após as pessoas que conduzem as cruzes estarem acomodadas nos lados direito e esquerdo na escadaria da Igreja, dá-se início a Missa em homenagem à Santa Cruz e pede graças para que aquele povo fiel possa continuar acreditando e fortalecendo a fé.

Missa após a procissão das cruzes



Fonte: Silva, 2017.

Vê-se que nesse encontro, independe do sexo ou classe social, no entanto, há predominância maior das pessoas da zona rural. A fé é o que garante coragem de vir à cidade depois de um dia de trabalho e ainda se verifica que algumas comunidades localizadas mais próximas, às pessoas veem a pé e não se observa cansaço ou tristeza.

3.2 Caminhada de Arapiraca a Taquarana - 1º de Maio

Na madrugada do 1º de maio (Feriado Nacional), as pessoas aproveitam para participarem das devoções alusivas à Festa da Santa Cruz, com uma caminhada saindo da Concatedral de Nossa Senhora do Bom Conselho, padroeira de Arapiraca, distante a 23km de Taquarana.

Segundo Padre Jackson, essa caminhada teve início no dia 02 de maio de 1966, quando dona Enaura de Brito de Farias, em agradecimento a Santa Cruz pela graça alcançada da cura de um câncer de útero, realizou a caminhada a pé de Arapiraca a Taquarana em pagamento a sua promessa. A partir daquele dia outros fieis começaram a acompanhá-la nos anos subsequentes e assim, há 53 anos, acontece essa caminhada.

Enaura Brito de Farias (Nuza)



Fonte: Sila, 2019.

Atualmente, o ponto de encontro é na Concatedral de Nossa Senhora do Bom Conselho e após orações, há uma breve organização e dá-se início a caminhada depois da meia noite, conforme já foi citado. Nesse momento também se paga promessas com alguma penitência, sendo uma das mais comuns ir a pé, cantando e rezando com chegada prevista às 6h, na Matriz de Santa Cruz em Taquarana.

As autoridades políticas, principalmente o prefeito, fica encarregado da logística. Assim, durante o percurso, há ambulância e carro de bombeiros prontos para qualquer eventualidade, bem como distribui-se água e não falta o carro de som para passar alguns comandos para o grupo. Também é no carro de som vai um fiel que possa rezar e entoar os cânticos no microfone.

Vale salientar que há também quem prefira ir de moto, bicicleta ou carro, preferencialmente para as pessoas que têm dificuldade de locomoção. Porém, há registros de cadeirantes que realizam o referido percursso dando uma prova de fé e coragem.

É interessante que durante todo trajeto há moradores de outras localidades por onde passam os devotos da Santa Cruz, esperando na frente de suas residências para acompanhar, no entanto outras preferem saírem mais cedo e aguardar na frente da Matriz de Santa Cruz, em Taquarana, pois são de várias cidades como: Coité do Nóia, Limoreiro de Anadia, Tanque D’arca, Belém, Marimbodo, dentre outras.

3.3 Procissão dos Cravos da Santa Cruz de Coité do Nóia a Taquarana

Como já foi mencionado, há fatos que só foram possíveis ser contados a partir do relato de memórias através das pessoas que vivenciaram ou ouviram falar sobre o assunto. Dessa forma, pode-se dizer que a procissão do Cravo de Santa Cruz é um resgate da História, quando os moradores mais antigos em conversas informais relatam que há muitos anos já havia essa procissão.

Começou com uma senhora do Coité (dona Ciça) que dois dias antes da Festa de Santa Cruz fazia uma caminhada para levar “os cravos” até Taquarana e nessa ocasião pedia prendas para o leilão e os devotos saíam com ela em procissão.

No entanto, segundo Dona Sebastiana de Souza Silva relata que desde pequena via aquela mulher de fé, há uns 20 anos fazer essa procissão, que segundo a mesma, já era tradição do marido de dona Ciça. Mas o tempo passou e ela não teve mais forças em processeguir com sua devoção, após um derrame e falecimento do seu companheiro. Por causa disso durante dois anos não aconteceu a procissão.

Dona Sebastiana há 16 anos recebeu o cravo. Mas tudo começou quando ela fez uma promessa para sair com dona Ciça¹⁶ recebendo prendas para o leilão. Ela ficou boa das dores que sentia na perna e teve apoio do seu marido que, posteriormente, foi assassinado (2013).

Após a morte de seu marido, ela pensou em desistir de coordenar a procissão. Assim, resolveu falar com o padre e ele deu a maior força, mostrando que não perdesse a fé.

Além do padre, muitas pessoas chegaram a sua casa para pedir que não desistisse. Ela lembra que o Padre Jackon estava dando uma entrevista na rádio sobre a festa e ela relata que aquelas palavras deu muito incentivo.

Então decidiu e marcou a missa. Mas em meio a tristeza da morte de seu marido, a fé era sua companheira. No dia e local marcados para a celebração da missa, em companhia de sua nora foram esperar as pessoas. Para tristeza delas ainda não tinha ninguém, mas aos poucos foram chegando e na hora da missa muita gente havia chegado.

¹⁶ É uma senhora citada que fazia a procissão antes de Dona Sebastiana, porém, ela não diz o sobrenome ou outros dados sobre a mesma.

Assim, há quase duas décadas, Sebastiana e seus familiares, amigos e devotos da Santa Cruz, realizam a procissão dos cravos que sai da Matriz de São Benedito, na cidade do Coité do Nóia, a Taquarana, dando continuidade a devoção de tantos anos. Como é de costume o carro de som não pode faltar e os fogos anunciam a saída às 14 horas, bem como é uma forma de anunciar ao povo que está na hora de começar a caminhada e todos ficam atentos, principalmente os pagadores de promessas (vestidos de preto, de anjos, de pés descalços e de vestes parecidas com freiras ou de frades). Nesse percurso, há muitas orações, cânticos e uma logística básica de água e carros de apoio.

Procissão dos Cravos de Santa Cruz



Fonte: Silva, 2019.

Mas o que está em pauta é a fé a Santa Cruz e nesse momento especificamente a entrega dos cravos. De acordo com o André Jorge da Silva¹⁷ e sua família,

¹⁷ André Jorge da Silva é um jovem devoto, voltado para as questões da Igreja e tenta resgatar e dar continuidade aos rituais e devoções

conhecida como de Zé Varela, essa cultura da procissão com os cravos foi resgatada em 2015.

Os primeiros cravos, que eram banhados a ouro, não se sabe quantos eram, mas um padre de nome não citado ao ser transferido, achou melhor levar os cravos consigo. Não se tem registros do fato, pois André diz: “ouvi da minha avó”, o escritor da taquaranense Castro Neto, também cita os referidos cravos, no entanto, nada existe para a comprovação, exceto os registros da memória.

Em virtude desse fato, os fieis ficaram muito tristes, porém o jovem André¹⁸, devoto e muito católico, pensou em resolver o problema mandando fazer várias caixas, cada uma com um cravo, assim garantia a continuidade da história e da tradição.

Então, se alguém estiver doente, o cravo da Santa Cruz, que é guardado em uma caixa de madeira, é levado a casa do enfermo para que ele e sua família façam sua promessa ou mesmo realizem suas orações. Uma caixa fica na Igreja, outra fica com uma liderança católica e os demais espalhados em casa de enfermos. Nas fotos: Dona Sebastiana e José Pedro dos Santos.

religiosos na sua comunidade. Para tanto, concedeu entrevista com o propósito de esclarecer alguns fatos importantes acerca da Festa de Santa Cruz.

¹⁸ *Idem*

A caixa de madeira com o cravo da Santa Cruz (2105) e fieis



Fonte: Silva, 2019.

Cada pessoa faz seus pedidos de acordo com sua necessidade, pois o que vale é a fé, e não há espaço de tempo pré-estabelecido para devolução do cravo, visto que é comum só entregar quando a pessoa está curada. Vale ressaltar que são várias caixas com um cravo de madeira cada uma. Porém, não há informações de quantas caixas foram feitas, nem quantas estão espalhadas.

Segundo Dona Sebastiana, desde o tempo de “Dona Ciça” que, ela acompanhava e havia um ritual que ainda é realizado. O ritual, que para aquelas pessoas pode ser um penitência. Contudo, não sabem explicar o que é, e como começou, mas todas já sabem que ao chegar na Matriz de Santa Cruz, deve-se dar três voltas em torno da

igreja. A entrevistada diz que “tem que ser feito”, mas não sabe explicar por que de realizar esse ritual.

Na imagem ela fez da bandeira um manto. A bandeira utilizada para essa procissão foi idealizada por André, pois segundo o mesmo, pensou em enfatizar os dois municípios, Coité do Nóia e Taquarana. Então conforme imagem, há no centro a imagem do Cravo da Santa Cruz e de uma lado a Santa Cruz e do outro São Benedito, padroeiro de Coité do Nóia.

Dona Sebastiana ao final da procissão dos cravos



Fonte: Silva, 2019.

Bandeira da Procissão dos Cravos da Santa Cruz



Fonte: Silva, 2019.

O padre espera a chegada das pessoas, realiza a bênção do cravo. A partir desse momento, os fieis já se preparam para o último dia de festa, ou seja, a grande procissão em homenagem à Santa Cruz.

3.4 Procissão da Santa Cruz

No dia 03 de maio, a partir das 16h20min, inicia-se a procissão, acompanhada por uma multidão e o carro de som faz ecoar os benditos aos quatro cantos da cidade.

O sino da igreja é acionado alertando as pessoas ali presentes. Isso significa que em poucos minutos será dado início a procissão pelas principais ruas da cidade. Muitas pessoas começam a se organizar para acompanhar a procissão, que tem a participação de crianças, mulheres e homens. Os fogos anunciam a saída do povo que segue pelas ruas.

Vale ressaltar que os foguetes (fogos de artifícios) exercem grande importância nas festividades religiosas no Brasil, pois desde o período colonial estavam presentes nos festejos de origem portuguesa. Essa tradição animava os arraiais, sendo assim considerado parte fundamental das cerimônias e das festas religiosas.

A procissão da Santa Cruz tem o andor ornamentado com flores naturais que sai da igreja matriz alegrando as pessoas com fogos, cânticos, devotos pagando suas promessas, acompanhado descalços, outros de roupa preta e/ou branca, crianças vestidas de anjinhos e jovens vestidas de freiras.

Andor carregado pelos fieis (homens)



Fonte: Silva, 2017.

Contudo, observa-se que a fé é o fio condutor, não só na população taquaranense, mas também nas pessoas de outras cidades que vêm prestigiar e agradecer as graças alcançadas.

Procissão de Santa Cruz



Fonte: Silva, 2017.

O aprendizado da crença cristã, individualmente e coletivamente, foi se construindo, impregnado de crenças e de devoção à Padroeira, com mensagens de esperança na melhoria das condições de vida do povo que sofre. Nesse contexto, a cultura se mistura com as devoções religiosas, pois elas passam a ser referência na perpetuação dos costumes e crenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brasil é um país de diversidades e a Geografia apresenta sociedades tradicionais (índios, negros) que deram uma estrutura sócio cultural diferente de muitos países. Essa situação provocou desigualdade socioeconômica, fato que, coincide com o apego aos santos trazidos pelos portugueses com o propósito de que fossem protegidos, visto que índios e negros foram escravizados.

Diante do exposto, algumas cidades, principalmente do Nordeste, apresentam suas singularidades quanto às questões culturais que envolvem a religiosidade, ou seja, a devoção aos santos e as santas. Essa devoção que tem suas raízes no poder hegemônico da sociedade escravocrata que dominou o território e principalmente a Região Nordeste do Brasil.

Vê-se que todo esse processo que ocorre em Taquarana é reflexo da formação da sociedade brasileira, visto que apresenta a influência das sociedades tradicionais e as heranças culturais. Nesse contexto, seja econômico, histórico ou social, a Geografia Cultural se faz presente como uma nova modalidade que está sendo descoberta com os reflexos da cultura religiosa que não pode ser negada na configuração sócio espacial atual.

As devoções religiosas que acontecem em Taquarana fazem parte da vida das pessoas, que passam de geração em geração. A influência do credo religioso ao longo dos anos pode ter contribuído para o alto índice de católicos ainda neste século, pois ainda se podem registrar muitas promessas que são referências nesses momentos, pois podem ser consideradas termômetros para o poder do santo(a) diante de Deus.

A Santa Cruz, como padroeira daquele lugar, carrega um amalgama de significados, desde a história e ou lenda da árvore em forma de crucifixo, bem como as histórias contadas dos cravos que contribuem para uma mobilidade espacial das pessoas entre as cidades.

É interessante que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta essa relação entre a religiosidade e a sociedade, ou seja, o número de

habitantes que se autodeclara em determinada religião faz referência a cultura religiosa, como acontece com Taquarana. São muitos católicos em relação ao número de habitantes, visto que para pouco mais de 19 mil habitantes, há mais de 16 mil católicos constatando que, o credo religioso prevalece. No entanto, mesmo com toda manifestação religiosa na cidade e no município, a festa de Santa Cruz ainda não faz parte do calendário de turismo religioso do Estado de Alagoas.

Constata-se que, quando se fala em turismo religioso, não se pode ignorar que se trata de um ponto de economia que deve ser considerado, mesmo que em cidades pequenas como Taquarana. No entanto, ainda não se pode considerar como uma rota do turismo, pois para isso, necessita de infra estrutura que a cidade ainda não tem e que em 2021 será comemorado o Bicentenário da presença da Igreja Católica naquele município. Levando em consideração a data, 1821, explicita que antes da Proclamação da Independência do Brasil, Taquarana já era palco de devoções culturais e religiosas Católica.

Concluí-se que, no contexto apresentado, faz-se referência a várias questões como: de gênero, faixa etária e a classe social. Todas essas questões ficam obscuras, visto que percebe-se a festa, a religiosidade, as devoções, as prioridades dadas às autoridades. Contudo, não se pode deixar de enfatizar o encontro de ricos, pobres, pretos, brancos e todas as faixas etárias.

Ainda se pode explicitar que a religiosidade e a cultura, mesmo nas zonas urbanas, têm forte influência para as pessoas, principalmente em cidades do interior. Geralmente confundem uma manifestação religiosa (banda

de pífano) com uma apresentação meramente cultural. Porém, elas fazem parte das manifestações religiosas e socioculturais do país.

Todos esses aspectos pesquisados fazem parte da formação da sociedade brasileira, mesmo em pleno século XXI, apresentando, pois suas peculiaridades de sagrado, profano, cultura, religião e economia. Sendo necessário um olhar mais aguçado acerca dessas questões e um continuidade da pesquisa considerada inacabada.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Perfil Municipal de Taquarana**.al.gov.br/dataset/43ba0374-afb2-46f8.../municipaltaquarana2014.pdfdo estado de Alagoas, com dados atualizados anualmente...a família Correiaençam+ao+município+de+taquarana-al&rlz=1C1NHXL_pt-BRBR731BR731. Acesso em março de 2017.

_____.<http://www.meioambiente.al.gov.br/diretorias/herbario/flora-em-destaque/craibeira-tabebuia-aureaas.Tabebuiaaurea>.Disponível em <http://www.meioambiente.al.gov.br/diretorias/herbario/flora>. Acesso em abril de 2017.

AZZI, Riolando.**A igreja Católica na Formação da Sociedade brasileira**.São Paulo:Santuário,2008.

CASTRO, Janio Roque B. de cultura, **manifestações culturais e espaço urbano na contemporaneidade: uma breve leitura a partir da configuração especial e das**

festas populares, textura. Revista acadêmica da **FAMAM**- Ano 1, nº.2. (jul.-dez.2006) cruz das alunas, B. Faculdade Maria Milca, 2006).

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia Política**. Territórios, escalas de ação e instituições. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

CASTRO NETO, João Ribeiro. **Taquarana e sua história**. SD. Impresso em gráfica.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Trad. Luís Fugazzola Pimenta, Margareth de Castro Afeche Pimenta. 4 ed. rev. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2014.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. 2 ed. reimp. São Paulo: EdUSP, 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org). **Enonomia, Cultura e Espaço**. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2010.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano. A essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

EMPRAPA. Empresa Nacional de Pesquisa de Solo. **Solos e vegetação de Taquarana**. Disponível em: www.ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/.../1/Potencial-pedologico-alagoas.pdf?view=detalhes&id=427495. Acesso em fevereiro de 2019.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no Limite. Território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção.** Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2014.

HOORNAERT, Eduardo. Formação do catolicismo Brasileiro. 1550| 1800. Petrópolis: Vozes, 1991.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/taquarana/panorama_2010. Acesso em março de 2017.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/2010. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/miguel-calmon/historico>. Acesso em junho de 2018.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/2010 **Número de Católicos no Brasil.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html> Acesso em Março 2019.

_____. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/taquarana/panorama>. Acesso em março de 2019.

_____. **Maria e José são os nomes mais comuns do Brasil.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/nomes/#/search>. Acesso em fevereiro de 2010.

MOREIRA, Ana Cristina de Lima. Fotografias, 2017.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de Oliveira. **A religião na sociedade urbana e pluralista**. São Paulo: Paulus, 2013.

REIS, José Carlos. **AS IDENTIDADES DO BRASIL 2**. De Calmom a Bomfim. A favor do Brasil: direita ou esquerda? Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ROSENDAHL, Zeny. **As trilhas do Sagrado**. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução Livia Oliveira. Paraná: edUEL, 2013.

Anexos



DIOCESE DE PENEDO

PARÓQUIA SANTA CRUZ – TAQUARANA/AL

DOCUMENTO DE OFICIALIZAÇÃO

ENTRONIZAÇÃO DA CRUZ

MARCO INICIAL RUMO AO BICENTENÁRIO DE IGREJA CATÓLICA EM TAQUARANA - 1821/2021

DO REVERENDÍSSIMO PADRE JACKSON DO NASCIMENTO

AOS FIÉIS DE TODA URBE, BEM COMO A TODAS AS PESSOAS DE BOA VONTADE

A Paróquia da Santa Cruz, através de seu representante legal, Padre Jackson do Nascimento, aprova a entronização da cruz realizada na Praça dos Almoçreves no dia 24 de abril de 2015, quando do início da tradicional Festa de Maio em nossa cidade, bem como considera tal momento como o marco inicial rumo às festividades do bicentenário da Igreja Católica no município de Taquarana – 1821/2021.

Aproveitamos o momento para parabenizar ao fiel André Jorge da Silva e aos demais membros da família Zé Varela pela iniciativa.

Que todos os anos, no início da Festa de Maio, o madeiro de Cristo seja fixado na referida praça por essa família, pois a cruz é o sinal dos cristãos e sinal do Deus vivo.

Pax et bonum!

Casa Paroquial de Taquarana, 05 de maio de 2015

Pe. Jackson do Nascimento
Pe. Jackson do Nascimento

Pároco de Taquarana

Pe. Jackson do Nascimento
Pe. Jackson do Nascimento

André Jorge da Silva
André Jorge da Silva

Marce de Salme de Oliveira Costa
 Luiz Jorge Cezaro da Silva
 Shalmia Aguiar do Nascimento

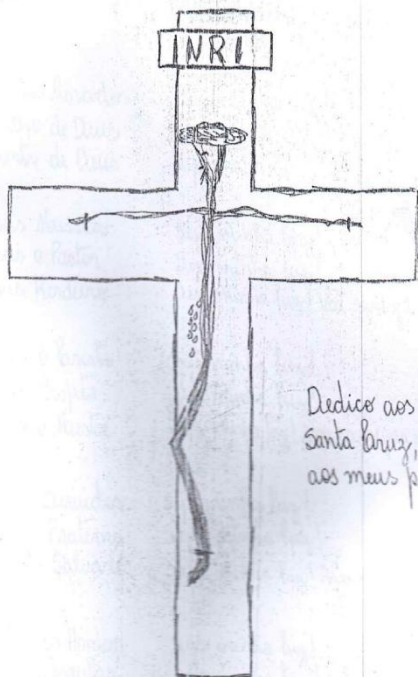
Visto e rubricado pelo Sr. Cônego de Taquarana



Madrinha da Santa Cruz

G/B C D7 G	Santa Cruz de Jesus Nazareno	C D7 G D7	Sua minha luz!
E Am D7	Santa Cruz de Jesus barjanteiro	C D7 G D7	Sua minha luz!
G B7 C D7	Santa Cruz do Filho de Maria	C D7 G Em Am D7 G D	Sua minha luz! Vou carregar minha cruz!
	Santa Cruz do Filho Amado		Sua minha luz!
	Santa Cruz do Filho de Deus		Sua minha luz!
	Santa Cruz do Santo de Deus		Sua minha luz! Vou carregar minha cruz!
	Santa Cruz de Jesus Messias		Sua minha luz!
	Santa Cruz de Jesus o Pastor		Sua minha luz!
	Santa Cruz de Jesus Hendeiro		Sua minha luz! Vou carregar minha cruz!
	Santa Cruz de Jesus o Criato		Sua minha luz!
	Santa Cruz de Jesus Profeta		Sua minha luz!
	Santa Cruz de Jesus o Mestre		Sua minha luz! Vou carregar minha cruz!
	Santa Cruz do Senhor Suvicior		Sua minha luz!
	Santa Cruz do Senhor Fraterno		Sua minha luz!
	Santa Cruz do Senhor Salvador		Sua minha luz! Vou carregar minha cruz!
	Santa Cruz do Filho do Homem		Sua minha luz!
	Santa Cruz da Pedra Angular		Sua minha luz!
	Santa Cruz do Filho Redentor		Sua minha luz! Vou carregar minha cruz!
	Santa Cruz do Crucificado		Sua minha luz!
	Santa Cruz do Ressuscitado		Sua minha luz!
	Santa Cruz do Reino de Amor		Sua minha luz! Vou carregar minha cruz!

Paróquia da Santa Cruz
Pe. Ronaldo Vitalino



Dedico aos devotos da
Santa Cruz, em especial
aos meus pais.

Ladainha da Santa Cruz
Letra e Música: Jair Rodrigues da Costa
Colaboradores: Sandra Borges
Givaldo Teodoro

Referências

BIBLIA: Evangelho de Marcos. Português. Bíblia Sagrada.
Tradução das Introduções e Notas de La Sainte Bible.
Jerusalém: Jerusalém, 1973. p. 1897-1925.

SOBRINO, Jon. A esperança dos Crucificados: O triunfo
da vida sobre a morte. In. A Fé em Jesus Cristo. Ensaio
a partir das vítimas. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p.
61-83.

Nesta quinta-feira santa, alegrei-me
com estas invocações inspiradas nos textos
sacros e dirigidas com ênfase místico
ao mistério redentor de Santa Cruz.
Souvo e abenço o caro Jair!

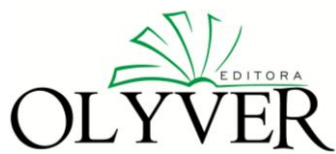
+ Valério Buz
Penedo, 08 de abril de 2004.





Nossa homenagem póstuma ao Senhor "BACURAU do PIFE" que como bom devoto por muitos alegrou as festas da Santa Cruz tocando seu pífano.

Durante a pesquisa em entrevista disse: "estou preocupado porque está faltando mais tocadores de pife. Se nós morrer pode ficar sem isso".



www.editoraolyver.org

editoraolyver@gmail.com